

MARIA JULIA DE OLIVEIRA E LIMA

**MADUREIRA, CORAÇÃO DA ZONA NORTE: DISCUSSÕES E
CONFLITOS EM TORNO DA APROPRIAÇÃO DO BAIRRO**

Trabalho de Conclusão de Curso entregue ao Curso de Bacharelado em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Samuel Thomas Jaenisch

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

L732m Lima, Maria Julia de Oliveira e
Madureira, coração da Zona Norte: discussões e
conflitos em torno da apropriação do bairro / Maria
Julia de Oliveira e Lima. -- Rio de Janeiro, 2024.
50 f.

Orientador: Samuel Thomas Jaenisch.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto
de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional,
Bacharel em Gestão Pública para o Desenvolvimento
Econômico e Social, 2024.

1. Espaço Urbano. 2. Madureira. 3. Parque de
Madureira. I. Jaenisch, Samuel Thomas , orient. II.
Título.


MARIA JULIA DE OLIVEIRA E LIMA

MADUREIRA, CORAÇÃO DA ZONA NORTE: DISCUSSÕES E CONFLITOS EM TORNO DA APROPRIAÇÃO DO BAIRRO


Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Bacharelado em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel.

Apresentado em: 19/07/2024


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **SAMUEL THOMAS JAENISCH**
Data: 13/08/2024 10:14:53-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Samuel Thomas Jaenisch (orientador)
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ

Documento assinado digitalmente
 **GISELLE MEGUMI MARTINO TANAKA**
Data: 13/08/2024 16:06:58-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Giselle Megumi Martino Tanaka
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – UFRJ

Documento assinado digitalmente
 **LUCIANA ALENCAR XIMENES**
Data: 13/08/2024 16:26:08-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Luciana Alencar Ximenes
Observatório das Metrôpoles – UFRJ

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo analisar o espaço urbano do bairro de Madureira, localizado na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. Inicialmente, é apresentado um breve histórico, destacando suas dimensões simbólicas e culturais que conferem a Madureira o título de "Coração da Zona Norte". Em seguida, é apresentada uma análise do bairro por meio de indicadores socioeconômicos, urbanísticos e habitacionais, complementada pela perspectiva de moradores e transeuntes, obtida através de questionário online e idas a campo para uma compreensão mais próxima da realidade local. A partir disso, são analisadas as problemáticas e demandas do bairro, bem como os diferentes interesses econômicos, políticos e sociais envolvidos na produção e consumo do espaço urbano, especialmente em relação à inauguração do Parque de Madureira em 2012. Por fim, é realizada uma reflexão analítica sobre a importância de compreender o espaço urbano como resultado das interações entre seus diversos atores, bem como a necessidade de considerar múltiplas perspectivas na construção e transformação do espaço urbano.

Palavras-chave: espaço urbano; Madureira; Parque de Madureira.

ABSTRACT

This thesis aims to analyze the urban space of the Madureira neighborhood, located in the North Zone of Rio de Janeiro. At first, we present a brief background highlighting the symbolic and cultural dimensions that grant Madureira the "Heart of the North Zone." title. Following this, an analysis of the neighborhood is conducted using socioeconomic, urbanistic, and housing indicators, complemented by the perspectives of residents and passersby, obtained through an online questionnaire and field visits for a closer understanding of the local reality. From this, we analyze the neighborhood's issues and demands, as much as the different economic, political, and social interests involved in the production and consumption of urban space, especially concerning the opening of Madureira Park in 2012. Finally, we make an analytical reflection on the importance of understanding urban space as the result of interactions between its various active members, as well as the necessity of considering multiple perspectives in the building and transformation of urban space.

Keywords: urban space; Madureira; Madureira Park.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	MADUREIRA: BREVE HISTÓRICO E ELEMENTOS SIMBÓLICOS E CULTURAIS..	10
3	INDICADORES SOCIOECONÔMICOS, URBANÍSTICOS E HABITACIONAIS	17
4	ESPAÇO URBANO DE MADUREIRA A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS SUJEITOS 28	
5	ELEMENTOS DA PAISAGEM E ANÁLISE DA RUA CONSELHEIRO GALVÃO EM MADUREIRA.....	32
6	CONFLITOS NO ESPAÇO URBANO: PARQUE DE MADUREIRA	41
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
	REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano deve ser compreendido para além dos seus aspectos físicos, englobando também a dinâmica social dos indivíduos que transitam ou residem no território. Assim, tem-se o espaço urbano como dinâmico, sendo construído a cada momento, a partir da maneira como os atores sociais se relacionam entre si. Desse modo, as características culturais e comportamentais refletem na materialidade do espaço que vem sendo projetado em um processo contínuo, de forma a permitir analisar e compreender como os espaços físicos são construídos, utilizados e transformados pela sociedade. À vista disso, de acordo com Roberto Lobato Corrêa, na obra “O espaço urbano”, o espaço urbano capitalista pode ser definido como “fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas” (CORRÊA, 1989, p.11).

Esse pressuposto é fundamental para a leitura da presente monografia. Em uma primeira apreensão, pode-se apontar o espaço urbano como um conjunto de diferentes usos da terra justaposta, ou seja, há diversas atividades, usos sobre um espaço, tendo áreas industriais, comerciais, residenciais, de lazer, serviços, dentre outras. Dessa maneira, a organização do espaço urbano, pode ser vista como um espaço fragmentado em usos. Em uma segunda apreensão, o espaço urbano é visto como um reflexo da sociedade. Nesse sentido, o espaço urbano capitalista reflete as dinâmicas sociais presentes na estrutura social de classes, como as exclusões e segregações. Cabe mencionar ainda, que o espaço urbano reflete ações do passado e do presente, as quais geram marcas que interferem nas ações e decisões futuras, sendo então algo dinâmico, que se transforma. Assim, tem-se o espaço urbano capitalista como “produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço” (CORRÊA, 1989, p.11).

Segundo Milton Santos, na obra “Por uma Geografia Nova”, o espaço é marcado por rugosidades, ou seja, possui marcas que são deixadas, e tais marcas influenciam nas decisões futuras. Desse modo, há elementos específicos que vão surgindo e outros que vão desaparecendo, havendo então uma troca de elementos, refletindo as dinâmicas sociais. Dessa forma as mudanças no espaço não acontecem apenas em funções de elementos naturais. As interações entre os grupos sociais

também deixam marcas no espaço. Assim, por ser um reflexo do social, onde a sociedade é dinâmica, o espaço urbano é mutável sendo um produto das diferentes disputas sociais, de maneira que a relação entre os agentes sociais implica na construção do espaço. Além disso, as classes sociais se reproduzem e vivem nas cidades (SANTOS, 1978). Nesse aspecto são projetados nas formas espaciais, os valores, crenças e mitos.

Assim sendo, o espaço urbano é composto por agentes sociais que possuem uma certa complexidade e especificidades em suas ações, proporcionando reorganizações espaciais. O que pode ser demonstrado através de incorporações e mudanças de uso das áreas, transformando-as de rural em urbanas, alocações de infraestrutura e serviços em determinados locais, deterioração de áreas e grandes projetos urbanos.

A partir dessas perspectivas, o presente trabalho tem como objetivo analisar as transformações vivenciadas pelo espaço urbano do bairro de Madureira, localizado na Zona Norte da Cidade do Rio de Janeiro, principalmente quanto ao processo de reestruturação urbana, que ocorreu por meio da implementação do Parque de Madureira, inaugurado em junho de 2012. O parque foi um dos principais projetos urbanísticos promovidos pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro, sob as primeiras gestões do Prefeito Eduardo Paes (2009-2012 / 2013-2016).

Para isso, o trabalho contará com uma breve contextualização histórica do bairro, bem como apresentação das características simbólicas e culturais que atribuem a identificação do bairro como o “Coração da Zona Norte”. Em seguida, serão abordados os indicadores socioeconômicos, urbanísticos e culturais de Madureira e do Município do Rio de Janeiro. Tal análise ocorreu a partir de dados do Instituto Pereira Passos e do portal Data Rio para compreender o bairro de Madureira em suas diversas dimensões sociais, econômicas e territoriais. Junto a isso, em busca de uma melhor compreensão da realidade do bairro, foi realizado um levantamento social de informações a partir de um questionário online¹ disponibilizado nas redes sociais para aqueles que já frequentaram o bairro, de modo a identificar os indivíduos que residem,

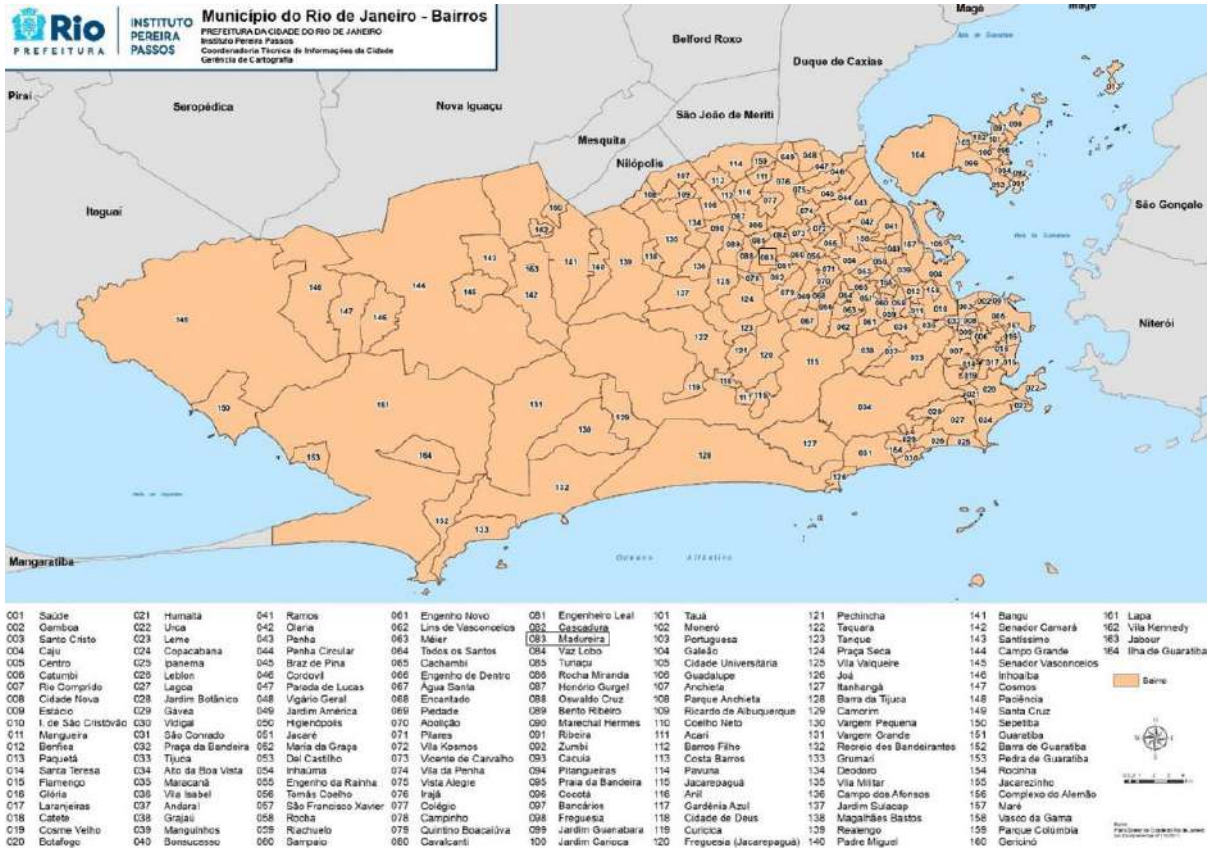
¹ O questionário foi elaborado através da plataforma "Google Forms" e divulgado em diferentes canais de redes sociais, incluindo Facebook, Instagram e grupos de WhatsApp, pela autora deste trabalho, juntamente com amigos que colaboraram no engajamento e compartilhamento, o que possibilitou a participação de 47 (quarenta e sete) indivíduos.

transitam e/ou são usuários do bairro, bem como o grau de identificação com local e mapeamento dos problemas presentes nesta região.

Em relação à identificação do perfil de cada indivíduo, a maior parte dos entrevistados (72,3%) são moradores ou usuários que consomem e/ou utilizam dos espaços do bairro. Além disso, também ocorreu ida a campo, o que possibilitou registros fotográficos e visualização do cotidiano do bairro, além de proporcionar uma análise dos obstáculos e potencialidades presentes no local, visto que os indicadores não conseguem capturar integralmente as demandas sociais. Por fim, foram apresentados os conflitos e impactos a partir da implementação do Parque de Madureira. Para tanto, a metodologia utilizada neste trabalho consiste na revisão bibliográfica de livros e artigos apresentados ao longo das disciplinas do curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que nos apresenta diferentes modos de analisar o espaço urbano, bem como as disputas dos agentes sociais que o reconfigura constantemente.

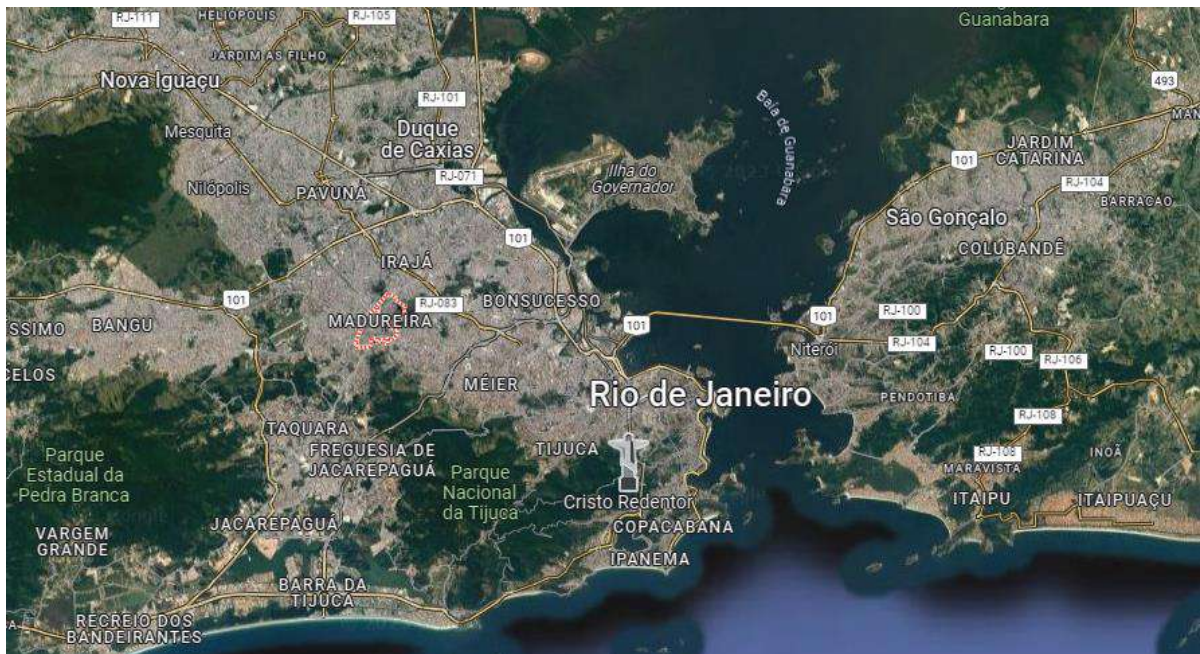
Portanto a presente monografia busca trazer para o campo de Gestão Pública um olhar sobre a produção do espaço urbano a partir da dinâmica capitalista, que reflete os diferentes interesses econômicos, políticos e sociais postos em jogo pelos agentes envolvidos na produção do espaço urbano em processos de renovação urbana. Assim, “[o espaço urbano capitalista] é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, e engendradas por agentes que produzem e consomem o espaço” (CORRÊA, 1989, p.11).

Figura 1 - Delimitação dos Bairros do Município do Rio de Janeiro.



Fonte: Data Rio, 2023.

Figura 2 - Centralidade do bairro de Madureira em relação ao Município do Rio de Janeiro.



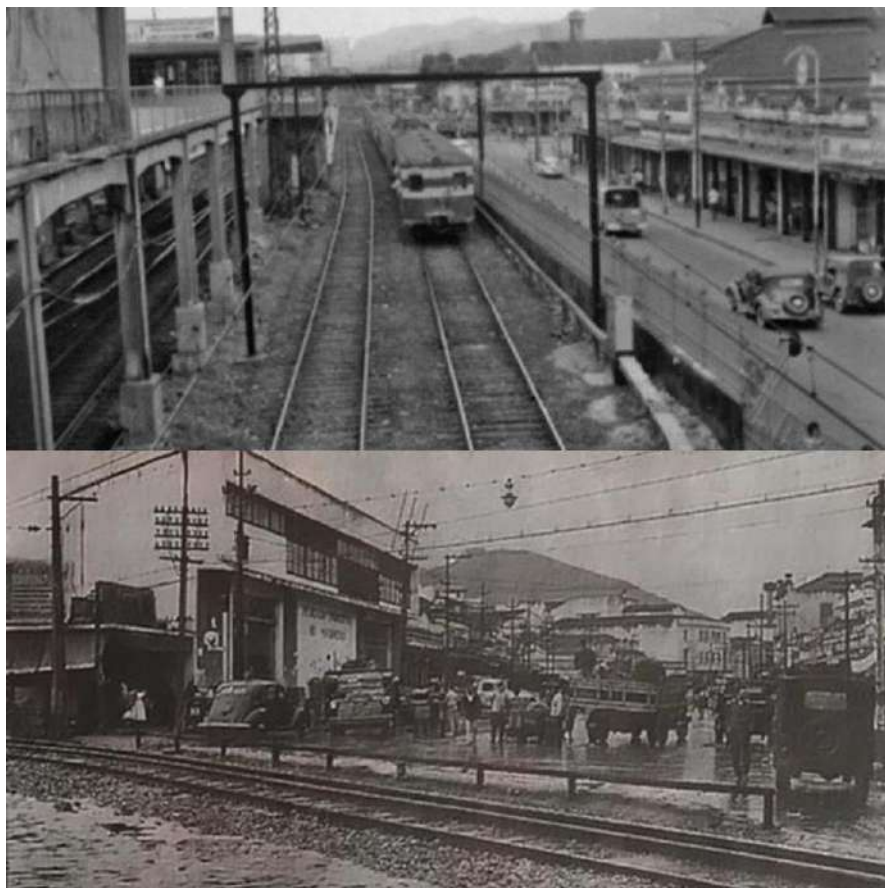
Fonte: Google Maps, 2023.

2 MADUREIRA: BREVE HISTÓRICO E ELEMENTOS SIMBÓLICOS E CULTURAIS

O bairro foi formalizado na década de 1960 e a área que hoje constitui o bairro era parte da Fazenda do Campinho, localizada na Freguesia do Irajá. Esta fazenda possuía como proprietário, o capitão Francisco Ignácio do Canto. No entanto, o arrendatário Lourenço Madureira, que era lavrador, pecuarista e realizava benfeitorias, influenciou no nome do bairro.

Com o falecimento de Lourenço em 1851 e o loteamento das terras, aos poucos, a região foi se urbanizando. Nesse sentido, cabe mencionar que o processo de urbanização do subúrbio da cidade está diretamente vinculado à construção das linhas férreas. Inicialmente, a ocupação do subúrbio se deu ao longo do entorno das ferrovias, com uma concentração próxima às estações de trem, onde foram construídas residências e estabelecimentos comerciais, caracterizando uma ocupação linear. Posteriormente, houve a abertura de ruas perpendiculares à via férrea, resultando em um crescimento radial da área suburbana (ABREU,1987).

Figura 3 – Formação do Bairro de Madureira (trilho do trem e mercadão).



Fonte: Diário do Rio, 2017.

Portanto, a inauguração da estação de trem Madureira em 1890, em homenagem ao antigo proprietário da área, desempenhou um papel fundamental no processo de urbanização da região, possibilitando também uma maior integração entre o bairro e outras localidades da cidade.

Nesse cenário, o bairro de Madureira² situa-se atualmente na Zona Norte do município do Rio de Janeiro, sendo reconhecido como “coração da Zona Norte” por abranger um núcleo vital de atividades econômicas, comerciais, culturais e sociais para essa área da cidade. Tal localização, permite múltiplas relações com outros bairros da Zona Norte, como Cascadura, Oswaldo Cruz, Vaz Lobo, Campinho, dentre outros. Além disso, o bairro se conecta também com o centro do Rio, Zona Oeste, Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo, por meio da ampla infraestrutura de transporte público.

Quanto aos aspectos geográficos do bairro, em 2010, havia uma área total de 378,76 hectares, e em 2022, uma população de 39.712 habitantes, conforme disponibilizado no site Data Rio.

Junto a isso, o bairro de Madureira é marcado por uma diversidade cultural. Cabe mencionar também, que a região possui uma forte articulação entre os moradores locais visto que, por ser um bairro histórico e de referência para a Zona Norte do Rio de Janeiro, ocorreram processos de organização por parte dos habitantes para resistirem a diversas pressões do Estado. Assim, o bairro é marcado fortemente pela cultura popular e identidade comunitária. Logo, a história de formação do bairro engloba um processo profundo de construção das bases socioculturais, marcado pela presença de diversas culturas e tradições, aliado à sua relevância no contexto comercial e econômico para a cidade do Rio de Janeiro.

Em 1914 ocorreu a inauguração do Mercado de Madureira, ponto comercial de venda de produtos agrícolas e impulsionador econômico do bairro. A posteriori esse mercado foi transferido para a atual Avenida Edgar Romero, e, em 1929, devido à uma ampliação tornou-se também o maior local de abastecimento de alimentos da área, concorrendo mais à frente com o Centro de Distribuição (CEASA-RJ). Nos anos 2000, tal mercado sofreu incêndio, sendo necessário novas obras e estruturas, tendo como resultado uma ampliação dos setores comerciais, múltiplos produtos, artigos

² A denominação, delimitação e codificação do bairro Madureira foi estabelecido pelo Decreto Nº 3158, de 23 de julho de 1981, com posteriores alterações advindas do Decreto Nº 5280/85.

religiosos, lanchonetes, aviários entre outros. Hoje é chamado de Mercado de Madureira, sendo visto como um polo comercial de artigos religiosos, descartáveis, brinquedos, cosméticos, alimentos, entre outras coisas.

O comércio de Madureira, além de concentra-se no Mercado, está localizado também na Avenida Edgar Romero, Conselheiro Galvão, nas ruas Carvalho de Souza, Dagmar da Fonseca e Carolina Machado. Também se destaca na Estrada do Portela, onde localizam-se os Shoppings Polo 1 e São Luiz, lojas de departamentos, papelarias, além do Madureira Shopping, que foi inaugurado em 1989³, com diversas lojas, salas de cinema e polo gastronômico. A Rua Carolina Machado apresenta alta circulação e rotatividade de pessoas, sendo marcada pela presença da estação de trem Madureira. É relevante destacar que em todos esses eixos comerciais tem-se a presença do comércio informal e de vendedores ambulantes. Além disso, cabe mencionar que o ano de 1914 também foi marcante para o lazer do bairro. Nesse ano, ocorreu a fundação do primeiro clube de futebol da região, chamado de Fidalgo Futebol Clube, onde posteriormente deu origem ao atual Madureira Esporte Clube.⁴

Figura 4 – Mercado de Madureira em 1982.



Fonte: O Globo, 2014.

³ Dado obtido em: <https://www.madureirashopping.com.br/madureira-shopping>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

⁴ Informações retiradas do site Madureira Esporte Clube, disponível em: <http://madureiraec.com.br/index.php/historia>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

Figura 5 – Mercado de Madureira atualmente.



Fonte: Riotur, 2023.

A cultura do bairro também é marcada pelas tradições carnavalescas e por ser um dos berços do samba carioca, abrigando escolas de samba. A escola de samba Portela, uma das mais tradicionais do Município do Rio de Janeiro e detentora de inúmeros títulos do carnaval carioca, foi fundada em Madureira no ano de 1923, com a união de blocos carnavalescos do bairro. No entanto, apenas em 1935 torna-se o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela. Além disso, há também a escola de samba Império Serrano, fundada em 1947, localizada na Avenida Edgar Romero, próxima à estação de trem do Mercado de Madureira.⁵ Atualmente, as quadras das citadas escolas são locais simbólicos que fazem parte do cotidiano dos moradores não só no carnaval, mas durante todo o ano, promovendo eventos, como no caso das famosas feijoadas. Em 1952, o lazer do bairro também foi marcado pela inauguração do primeiro teatro da zona suburbana, denominado como Teatro Madureira, sendo localizado na rua Carolina Machado.

Um dos maiores marcos ocorreu em 1958, quando inaugurou-se uma das principais obras de infraestrutura do bairro, o Viaduto de Madureira. Tal viaduto

⁵ Informações retiradas do site Riotur, disponível em: <https://riotur.rio/editorial/roteiro-madureira/>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

estabelece uma conexão entre a Avenida Ministro Edgar Romero e a Estrada do Portela, permitindo a interligação de áreas do bairro que são divididas por linhas ferroviárias. Por volta da década de 90, embaixo do Viaduto iniciou-se um relevante movimento cultural do bairro e da cultura negra, o Baile Charme de Madureira. Sendo um dos bailes mais antigos, o espaço é marcado pela presença de música e danças que hoje compõem a identidade carioca. O local é considerado como um ponto turístico do bairro, com o baile sendo realizado aos finais de semana. Durante a semana o local é utilizado para estacionamento de veículos.

Diante desse cenário, vale mencionar também sobre a formação do Jongo da Serrinha, grupo artístico cultural criado na década de 1970. O jongo é uma dança africana realizada com a utilização de alguns instrumentos musicais como tambores e cavaquinhos, tendo influenciado no samba e na música brasileira. Sendo uma referência da cultura afro-brasileira, nos anos 2000 o grupo se expandiu e fundou uma Organização Não Governamental (ONG) visando a preservação do jongo por meio de iniciativas culturais, educacionais, desenvolvimento comunitário e geração de renda. A sede cultural possui um salão, o qual os moradores da serrinha costumam realizar eventos, apresentações e aulas para disseminar a cultura africana⁶.

Figura 6 – Baile Charme no Viaduto de Madureira em 2021.



Fonte: Veja Rio, 2023.

⁶ Informações retiradas do site da ONG “Jongo da Serrinha”, disponível em: <https://jongodaserrinha.org/>. Acesso em 10 de agosto de 2023.

Figura 7 – Baile Charme no Viaduto de Madureira em 2021.



Fonte: Jongo da Serrinha.Org, 2023.

Outro evento que ocorre no bairro é a Feira das Yabás⁷. Criada em 2008, tal feira é identificada como evento de música e de gastronomia, com rodas de samba e comidas típicas brasileiras, e ocorre no segundo domingo do mês na Praça Paulo da Portela.

Portanto, a dimensão cultural de Madureira possui uma forte influência no município do Rio de Janeiro, uma vez que está ligada à inserção da cultura afro-brasileira. O bairro dá espaço para a transformação das marcas de origem africana em ativos para o reconhecimento de suas práticas, como, por exemplo, através dos rituais religiosos e da Casa do Jongo, onde as religiões de matrizes africanas conseguem se expressar.

⁷ Termo que tem origem nas religiões afro-brasileiras em referência aos orixás femininos.

Figura 8 – Feira das Yabás em 2023.



Fonte: Veja Rio, 2023.

Diante disso, é importante destacar que a Constituição Federal de 1988 ampliou a concepção de patrimônio cultural, ao reconhecer bens naturais de natureza material e imaterial⁸. À vista disso, o bairro de Madureira contempla como patrimônio cultural imaterial do Rio de Janeiro o Mercadão de Madureira e o Baile Charme, conforme o decreto municipal nº 35862, de 04 de julho de 2012⁹, e 36803, de 27 de fevereiro de 2013¹⁰.

Outro elemento marcante no bairro é o Parque de Madureira, que se tornou um dos principais espaços públicos de lazer da Zona Norte do Rio de Janeiro, sendo atualmente o terceiro maior parque da cidade¹¹. O parque possui espaços para a prática de esportes, pistas de skate, campo de futebol, quadras, equipamentos de academia, brinquedos, entre outros. Foi inaugurado no ano de 2012, no primeiro ciclo de gestão do atual Prefeito Eduardo Paes, e vem sofrendo ampliações, sendo a última realizada em 2018 na gestão do Prefeito Marcelo Crivella.

⁸ Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Patrimônio imaterial pode ser definido como "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural", conforme informações retiradas do site "Gov.br", disponível em: <https://www.gov.br/iphane/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-imaterial>.

⁹ Disponível em: https://www2.rio.rj.gov.br/conlegis/legis_consulta/42542Dec%2035862_2012.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2023.

¹⁰ Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4368015/4108340/27DECRETO36803BaileCharme.pdf>. Acesso em 13 de agosto de 2023.

¹¹ Informações retiradas do site Riotur, disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/parque-madureira/. Acesso em 13 de agosto de 2023.

Posto isso, cabe mencionar que as primeiras gestões do Prefeito Eduardo Paes (2009-2012 / 2013-2016) foram marcadas por diversos processos de intervenções no espaço urbano do município do Rio de Janeiro, tendo em vista à proximidade com os megaeventos esportivos, Copa do Mundo de Futebol em 2014 e Jogos Olímpicos de Verão em 2016. Pode-se citar como exemplo desses processos a implantação dos corredores do Bus Rapid Transit (BRT) bem como o Projeto Porto Maravilha. Processos os quais trazem à tona a dinâmica capitalista da cidade e os conflitos urbanos, conforme será analisado mais à frente neste trabalho.

Figura 9 – Parque de Madureira.



Fonte: Riotur, 2023.

3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS, URBANÍSTICOS E HABITACIONAIS

Com o objetivo de realizar uma descrição detalhada do bairro de Madureira, serão analisados no presente trabalho alguns indicadores socioeconômicos, urbanísticos e habitacionais que nos permitem uma melhor compreensão da realidade a partir dos dados quantitativos apresentados. Além disso, os dados extraídos do bairro de Madureira serão comparados com os dados referentes ao município do Rio de Janeiro, a fim de analisar como o bairro se insere em diferentes dimensões na cidade. Os dados dos indicadores que serão apresentados a seguir foram obtidos no site do Data Rio¹².

¹² Portal público que substituiu o Armazém de Dados e tornou-se o principal canal da Prefeitura do Rio de Janeiro para disseminação dos dados públicos produzidos pelos seus diversos órgãos, tendo como

O bairro Madureira está dentre os maiores bairros da Zona Norte:

Tabela 1 – Território e Meio Ambiente.

Dados	Madureira	Município do Rio
Área Territorial (2020)	378,76 ha	120414,68 ha
Área de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana - APARU (2020)	200,98 ha	7243,09 ha
Áreas Urbanas (2016)	344,95 ha	55628,6 ha

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

De acordo com os dados do Data Rio, o bairro Madureira tinha uma área urbana de 344,95ha, o que corresponde à 91,07% do seu território. Nota-se que a maior parte da área construída no bairro é destinada a fins residenciais, em oposição aos usos não residenciais, apesar da associação do bairro ao comércio, com um total de 13.488 imóveis registrados.

Tabela 2 – Uso do Solo e Dinâmica Imobiliária.

Dados	Madureira	Município do Rio
Área Urbanizada (2018)	92%	-
Área Não Urbanizada (2018)	8%	-
Área Construída Residencial (2019)	1093227m ²	153312613m ²
Área Construída Não Residencial (2019)	759074m ²	79620230m ²
Número de Imóveis (2019)	13.488	1.648.463

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

Ademais, vale analisar também os dados referentes à população do bairro. É importante mencionar que os dados utilizados são provenientes dos censos conduzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2000, 2010 e 2022.

Entre os anos de 2000 e 2010, Madureira registrou uma queda em sua população total, reduzindo de 51.410 para 50.106 habitantes, já o município do Rio de

base as informações públicas produzidas no ambiente do Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB). Disponível em: <https://www.data.rio/pages/historia>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

Janeiro obteve um aumento contínuo, elevando-se de 5.857.895 para 6.320.446 habitantes. No entanto, entre os anos de 2010 e 2022, essa trajetória demográfica de Madureira tornou-se ainda mais acentuada, com a população diminuindo para 39.712 habitantes, enquanto o município do Rio manteve-se relativamente estável, mantendo uma população em torno de 6.2 milhões. Além disso, cabe mencionar que assim como o município do Rio de Janeiro, Madureira também continha uma população predominantemente feminina. Entretanto, é importante ressaltar que os dados referentes à distribuição da população por homens e mulheres em Madureira no censo de 2022 não foram disponibilizados até o momento desta análise.

Tabela 3 – População residente (Pessoas)

Dados	Madureira			Município do Rio		
	2000	2010	2022	2000	2010	2022
Total da População	51.410	50.106	39.712	5.857.895	6.320.446	6.211.223
Homens	23.560	22.944	-	2.747.793	2.959.817	2.882.579
Mulheres	27.850	27.162	-	3.110.102	3.360.629	3.328.644

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

Quanto aos dados relacionados à presença de favelas, do total de 1.018 favelas existentes no município do Rio de Janeiro, 9 delas estão localizadas em parte do território do bairro de Madureira. Sendo elas: Morro do Cajueiro (Madureira, Turiaçu e Vaz Lobo), Moisés Santana (Complexo da Congonha), Comendador Pinto, Grota, São José (Madureira e Engenheiro Leal), Sanatório (Madureira e Engenheiro Leal), Sapé (Madureira e Oswaldo Cruz), Serrinha e Sossego. Em 2010 a população que residia nas favelas de Madureira era de 10.248, representando 20,45% do total de 50.106 habitantes do bairro.

Tabela 4: Habitação e Urbanismo - Favelas

Dados	Madureira	Município do Rio
População (2010)	10.248	1.388.721
Domicílios (2010)	3.054	432.359
Quantidade (2019)	9	1.018

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

O bairro de Madureira desempenha um papel significativo na economia e no comércio da Zona Norte do Rio de Janeiro. Tal papel decorre devido à presença dos grandes centros comerciais, shoppings, feiras livres, amplo setor de serviços, como agências bancárias, restaurantes, farmácias, além da variedade de iniciativas ligadas ao empreendedorismo local. Dessa forma o bairro contribui para o dinamismo da cidade.

Diante disso, analisaremos os dados referentes à economia de Madureira. Apesar de serem relativamente recentes, referentes ao ano de 2019, a pandemia do COVID-19¹³ em 2020, alterou a situação econômica de várias regiões do país e com isso os números podem estar alterados não só pelo decorrer do tempo, mas principalmente pela crise econômica decorrente da crise sanitária, que provocou o fechamento de comércios e corte de funcionários. No entanto, os dados são capazes de fornecer o potencial econômico que o bairro possui.

Tabela 5 – Estabelecimentos Abertos por Ano (2019)

Dados	Cidade do Rio	Madureira	Percentual em relação ao total do bairro
Total	59.467	626	100 %
Agropecuária	23	0	0
Atividades Auxiliares	45	1	≈ 0,16 %
Comércio Atacadista	502	8	≈ 1,28 %
Comércio Varejista	7.220	173	≈ 27,64%
Feiras	83	0	0
Indústria de Transformação	724	6	≈ 0,96 %
Indústria Extrativa	23	0	0
Prestação de Serviços	50.847	438	≈ 70%

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

Em 2019, o bairro de Madureira registrou a abertura de 626 novos estabelecimentos. Entre os novos estabelecimentos, destacam-se o comércio varejista e a prestação de serviços, com o primeiro representando aproximadamente 27,64% das aberturas e o segundo cerca de 70%. Em menor escala, aparecem os ramos do comércio atacadista, indústria de transformação e atividades auxiliares.

¹³ A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

Assim, podemos observar que a economia do bairro é caracterizada pelo setor terciário, ou setor de serviços, ao abranger em sua maioria atividades de comércio de bens e de prestação de serviços. Em relação aos postos de trabalho, apenas em 2019 foram abertas 24.776 oportunidades de emprego no bairro.

Tabela 6 – Postos de Trabalho (2019)

Dados	Madureira	Município do Rio
Total	24.776	2.116.309
Extrativismo Mineral	0	7.156
Indústria de Transformação	2.779	135.182
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	37.949
Construção Civil	241	79.709
Comércio	8.237	376.410
Serviços	13.436	1.091.893
Administração Pública Direta e Autárquica	0	385.458
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais e Extrativismo Vegetal	83	2.552

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

Observando os dados, podemos notar que a oferta de postos de trabalho se sobressaiu nos mesmos ramos de estabelecimentos abertos que se destacaram, ou seja, na área do comércio e serviços, logo, com uma maior concentração de mão-de-obra no setor terciário da economia no bairro Madureira. Em seguida, tem-se os postos ofertados na indústria de transformação, construção civil e, em número bem menor, a agricultura, silvicultura, criação de animais e extrativismo vegetal. Portanto, embora o bairro de Madureira seja predominantemente um bairro urbano, cabe destacar que ainda permanece a cultura de cultivo de alimentos, mesmo que localizada em algumas áreas específicas do bairro.

Como mencionado anteriormente, o bairro de Madureira também é referência quando o tema é cultura, contemplando uma diversidade de manifestações. Além da presença do samba, o Parque de Madureira é considerado o terceiro maior parque da

cidade¹⁴, compreendendo um importante equipamento cultural municipal, a Arena Carioca Fernando Tores. A Arena Carioca é um espaço cultural inaugurado em dezembro de 2012, sendo um local de produção do conhecimento e inovação, com a programação de aulas de dança, música, teatro, oficinas/workshops gratuitos aos jovens e comunidade frequentadora do parque¹⁵. Por outro lado, o bairro conta com o registro de 12 bens tombados¹⁶ (tais como: Igreja do Santo Sepulcro, o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, Igreja de São José da Pedra, Ciclo Suburbano, Conjunto arquitetônico Cinema Madureira, Fazenda do Campinho, Sobrados 1915, Conjunto arquitetônico Cinema Beija Flor, Igreja de Nossa Senhora da Conceição do Campinho e Cinema Alfa).

Tabela 7 – Cultura

Dados	Madureira	Município do Rio
Equipamentos Municipais de Cultura (2018)	1	61
Bens Preservados (2017)	0	10.645
Bens Tombados (2017)	12	1.217

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

Outro tópico importante a ser analisado é a Infraestrutura e Saneamento do bairro. Analisando os dados de 2010 a respeito do abastecimento de água no bairro, podemos observar que 98,65% dos domicílios utilizavam a rede geral de distribuição, ou seja, pela Águas do Rio (na época ainda Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro – CEDAE), empresa responsável pelo tratamento da água e pelo serviço de abastecimento de água.

Tabela 8 - Abastecimento de Água – domicílio (2010)

Dados	Madureira	
Total	16.875	100%
Rede geral de distribuição	16.648	98,65 %

¹⁴ Disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/parque-madureira/. Acesso em 17 de agosto de 2023.

¹⁵ Disponível em: <https://aguasbr.org/arena>. Acesso em 17 de agosto de 2023.

¹⁶ O tombamento, segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), é um instrumento de reconhecimento e de proteção do patrimônio cultural mais conhecido cuja conservação é de interesse público. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126/>. Acesso em 17 de agosto de 2023.

Poço ou nascente na propriedade	6	≈0,036 %
Outra	221	≈ 1,31 %

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

No entanto, é bem frequente os problemas de abastecimento de água pela cidade do Rio, incluindo o bairro de Madureira. Em geral, a zona norte e oeste da cidade são as mais afetadas pela falta de água e diante desse cenário os moradores se veem obrigados a buscar fontes alternativas para adquirir água, através da compra ou recorrendo à ajuda de vizinhos e familiares próximos, enquanto aguardam a regularização dos serviços. Portanto, cabe destacar que, apesar da disponibilidade da rede de água, a irregularidade no abastecimento persiste.

Outro serviço de infraestrutura importante é a distribuição de energia elétrica. Dos 16.875 domicílios em Madureira, apenas 4 não tinham acesso ao serviço de energia elétrica. Dentre os domicílios que tinham energia elétrica, 498 domicílios, ou 2,95% dos domicílios, tinham o acesso por outras fontes que não da companhia distribuidora, no caso da cidade do Rio, a Light¹⁷.

Tabela 9: Domicílios e Energia Elétrica (2010)

Dados	Madureira	Município do Rio
Total	16.875	2.144.445
Domicílios com Energia Elétrica	16.871	2.143.672
De Companhia distribuidora	163.723	2.114.042
Outra fonte	498	29.630
Domicílios sem Energia Elétrica	4	7

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

Quanto ao sistema de transportes, cabe destacar que há uma variedade de modais de transportes no bairro de Madureira, o que fortalece a identificação do bairro como o “Coração da Zona Norte”. Com a presença de uma ampla infraestrutura de transporte, é possível realizar conexões com a Zona Oeste, através do Bus Rapid

¹⁷ Empresa responsável pela energia elétrica em 31 cidades do estado do Rio de Janeiro.

Transit (BRT) TransCarioca, que interliga o terminal Alvorada na Barra da Tijuca ao Aeroporto Internacional Antônio Carlos Jobim no Galeão por meio de 06 linhas, e com a Baixada Fluminense e Zona Central, por meio das linhas de trens da SuperVia (ramais Deodoro/Santa Cruz, Japeri, Belford Roxo, Gramacho, Saracuruna, Extensão Guapimirim). Além disso, o bairro possui múltiplas linhas de ônibus.

Dentre as 6 (seis) estações de BRT construídas no bairro, destacam-se as seguintes estações: Mercadoão, Madureira/Manaceia e Madureira/Paulo da Portela. A estação Madureira/Paulo da Portela, também chamada de Terminal Paulo da Portela, possui integração com as linhas da Supervia, o que permite um fácil acesso aos diferentes pontos da cidade conectados pelas diferentes modalidades de transportes disponíveis.

Figura 10 – Estações de BRT em Madureira.



Fonte: BRT Rio de Janeiro, 2023.

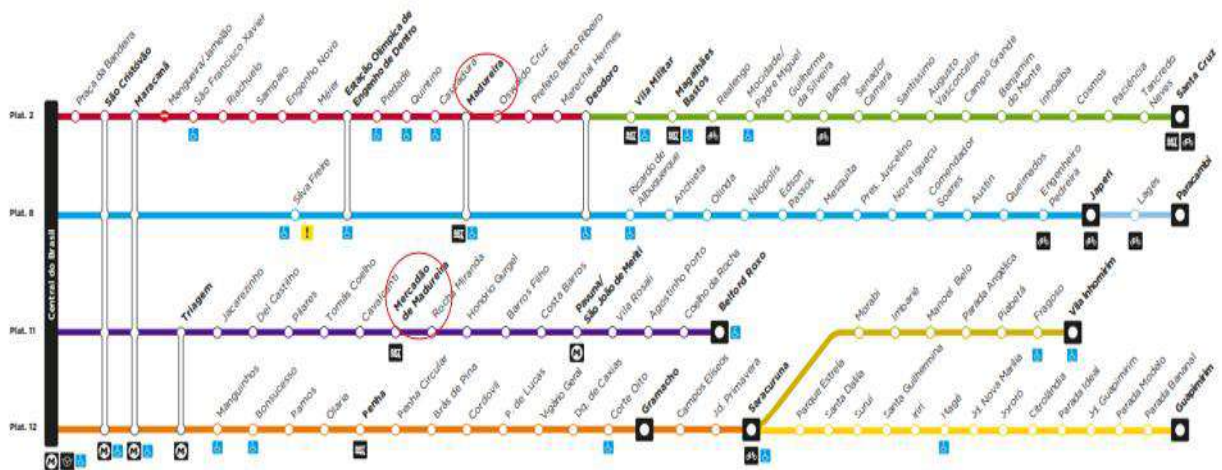
Junto a isso, cabe mencionar os dados referentes ao transporte de trens no bairro. Em 2018, o total anual de passageiros que transitaram por Madureira foi de 10.100.146, enquanto a média diária de passageiros foi de 27.672. Além disso, Madureira conta com duas estações de trem: Mercadoão de Madureira e Madureira.

Tabela 10: Transporte - Trens (2018)

Dados	Madureira	Município do Rio
Passageiros - Total anual	10.100.146	118.713.674
Passageiros - Média diária	27.672	325.246
Número de estações	2	60

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

Figura 11 – Linhas da Supervia.



Fonte: Supervia, 2023.

Cabe ressaltar que, além da variedade de opções de transporte coletivo, o bairro de Madureira dispõe de faixas de ciclovias destinadas aos moradores da região, localizadas no Parque Madureira.

Tabela 12: Rede de Ciclovias e Ciclofaixas (2017)

Dado	Madureira	Município do Rio
Extensão	1,29 km	103,36 km

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

De acordo com a tabela acima, a extensão da rede de ciclovias no bairro de Madureira em 2017 era de 1,29 km. No entanto, no mesmo ano iniciaram as obras de ampliação do Parque Madureira, e com isso, hoje há cerca de 4 km disponíveis para

o percurso¹⁸. Cabe mencionar que no parque há também a possibilidade de utilização do serviço de bicicletas compartilhadas.

Por fim cabe analisar também o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Criado no início dos anos 90 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU), tal índice busca analisar o nível de desenvolvimento de um país a partir de uma perspectiva mais ampla, considerando critérios como educação, renda e saúde. Sendo considerado um indicador socioeconômico fundamental e amplamente aplicado na avaliação do bem-estar de uma população, para além da relação entre o produto interno bruto e a população (GUIMARÃES; JANNUZZI, 2005). Portanto, o IDH é utilizado como medida comparativa para classificar os países. Além disso, pode ser utilizado na escala municipal como meio de retratar o desenvolvimento humano em um recorte geográfico específico, como também para refletir as especificidades e desafios para o caminho do desenvolvimento humano.

Tabela 13: Desenvolvimento e Assistência Social

Dados	Madureira	Município do Rio
Índice de Desenvolvimento Humano - IDH (2010)	0,597	0,799
Equipamentos Municipais de Desenvolvimento Social (2019)	0	47
Equipamentos Municipais para Portadores de Deficiência (2019)	0	15

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

De acordo com os dados extraídos do portal do Data Rio, do ano de 2010, o IDH do bairro de Madureira era de 0,597 contra 0,799 do município do Rio de Janeiro. Logo, o IDH do bairro era inferior à média encontrada no município. Apesar de ser inferior, o IDH do bairro se encontra na classificação de IDH médio (intervalo 0,500 até 0,799). É importante destacar que, embora contribua para a avaliação abrangente do perfil social em várias dimensões em relação a região analisada, o índice possui limitações, tais como a omissão de fatores como sustentabilidade e distribuição de renda.

Em 2019, dentre os 47 (quarenta e sete) equipamentos municipais de desenvolvimento social da cidade do Rio, nenhum estava situado no bairro de

¹⁸ Dado obtido em: <https://www.data.rio/apps/mapa-digital-das-rotas-ciclovias-do-rio-de-janeiro-1/explore>. Acesso em 18 de agosto de 2023.

Madureira. Tais equipamentos integram políticas, programas e ações voltadas para assistência social e inclusão social dos cidadãos. Além disso, proporcionam proteção social básica para indivíduos e famílias em cenários vulneráveis.

No mesmo contexto, há os equipamentos municipais destinados aos portadores de deficiência, com objetivo de promover a inclusão social e cidadania participativa plena, de forma a assegurar, promover e proteger o princípio da isonomia para todos os cidadãos, e de modo a evitar que qualquer pessoa seja prejudicada pelas condições decorrentes de sua deficiência. Portanto, os equipamentos municipais para portadores de deficiência possibilitam, através da implantação de equipamentos urbanos acessíveis, uma maior integração desses indivíduos com o espaço urbano. Contudo, embora o bairro Madureira tenha alto dinamismo, não há registro de tais equipamentos em seu território. Junto a isso, cabe mencionar que o município dispõe de apenas quinze equipamentos municipais para portadores de deficiência.

Em relação ao tema da educação, está apresentado abaixo os dados relativos ao ano de 2019 quanto aos equipamentos municipais de educação localizados no bairro de Madureira e no município do Rio de Janeiro.

Tabela 14: Equipamentos Municipais de Educação (2019)

Dados	Madureira	Município do Rio
Total	13	1.775
Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos	0	3
Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs)	0	108
Creche Municipal	7	264
Escola Especial Municipal	0	12
Escola Municipal	6	1.042
Espaço de Desenvolvimento Infantil	0	346

Fonte: Tabela elaborada pela autora com dados do Data Rio.

No total, o referido bairro contém 13 equipamentos municipais de educação, dois quais 7 são creches municipais e 6 são escolas municipais. Em referência às

escolas, observa-se que não há escola de educação especial municipal localizada no bairro.

4 ESPAÇO URBANO DE MADUREIRA A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS SUJEITOS

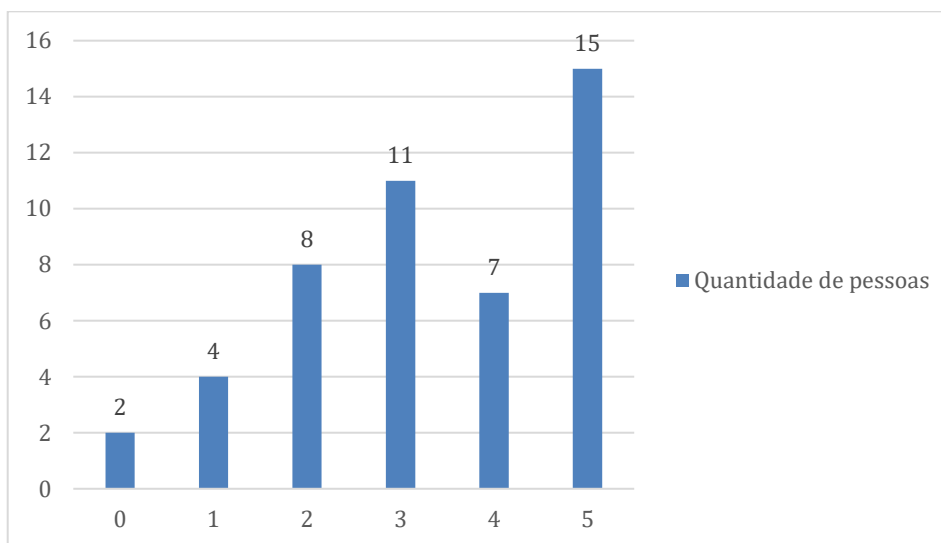
Segundo Lefebvre (2001), a cidade está intrinsecamente ligada à sociedade como um todo, abrangendo sua composição, funcionamento, elementos constituintes e história. Assim, compreende-se que a cidade está em constante transformação, refletindo as mudanças que ocorrem na sociedade. À vista disso, enquanto a cidade representa um conjunto mais amplo, os bairros constituem unidades menores e mais específicas dentro de um espaço urbano. Desse modo, o bairro possibilita de certa maneira, uma compreensão mais próxima das dinâmicas locais e das interações sociais, tornando-se espaços significativos para a identidade comunitária. Sendo assim, para caracterização do espaço é necessário ir além do mapeamento e das análises realizadas por meio de arcabouços formais. Nesse sentido, é fundamental o mapeamento das apropriações alternativas, ou seja, referentes ao uso não convencional ou não planejado do espaço por parte da comunidade, muitas vezes independente da infraestrutura específica prevista para aquela área. Portanto, ao considerar os elementos formais, junto com as apropriações informais, há uma caracterização do espaço urbano mais próxima da realidade social daqueles que habitam o local.

Com o intuito de aprofundar a compreensão da realidade do bairro de Madureira, realizou-se a aplicação de um questionário online, conforme já apontado na introdução deste trabalho. Diante disso, dentro do âmbito da pesquisa, a maioria dos participantes são assíduos ao bairro ou se envolvem com os aspectos relevantes, tais como comércio e serviços. É fundamental destacar que, apesar de contar com uma ampla rede de transportes públicos, com diversas linhas de ônibus, trem e estações do BRT, Madureira não se configura apenas como bairro transitório, mas sim como um local que cativa usos diversos.

Quanto à identificação das pessoas com o bairro, foi utilizada uma escala de 0 a 5, onde 0 representou nenhuma identificação e 5 muita identificação. Assim, o resultado revelou que aproximadamente 70,21 % dos participantes que responderam ao questionário possuem um grau de identificação de 3 a 5 com bairro. Nesse sentido,

pode-se mencionar que Madureira é um local que promove vínculos e memórias, principalmente devido aos elementos simbólicos presentes.

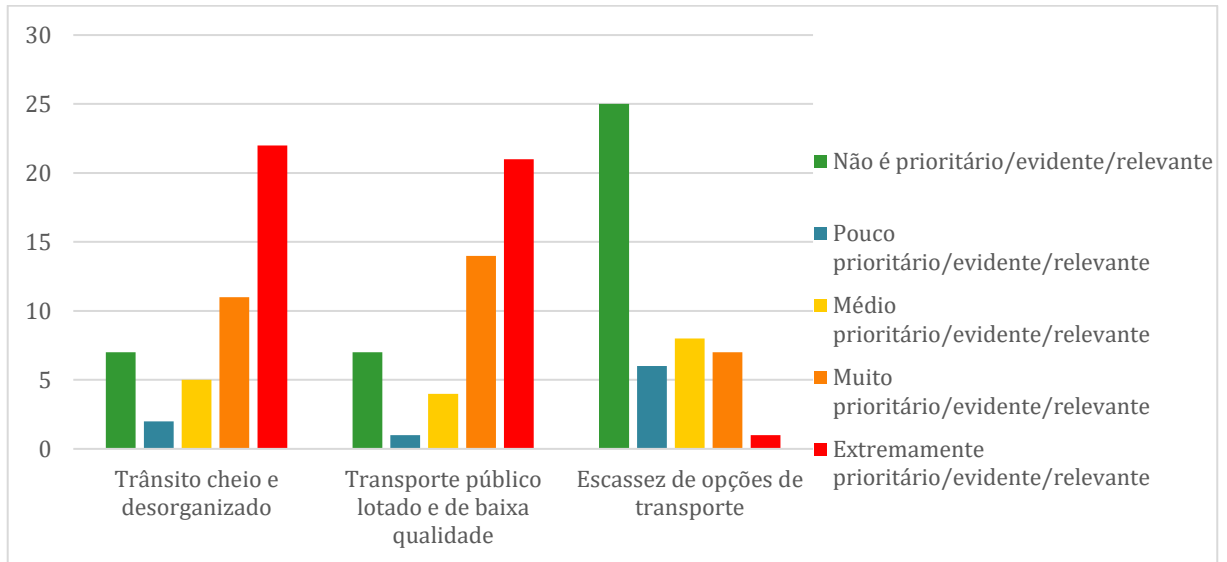
Gráfico 1 – Escala de identificação dos indivíduos com o Bairro de Madureira.



Fonte: autoria própria.

O formulário divulgado teve também como objetivo identificar por parte da população que reside e possui vivências no bairro os principais problemas relacionados à mobilidade urbana, infraestrutura básica, habitação e mercado de trabalho. Quanto ao tema mobilidade urbana, é notório que, conforme abordado ao longo do presente trabalho, o trânsito assume grande relevância no cotidiano do bairro. Além disso, Madureira apresenta uma infraestrutura de transporte que, conforme relatado pelos entrevistados em resposta à pergunta sobre a disponibilidade de meios de locomoção, revela-se satisfatória. Entretanto tem-se uma baixa qualidade do serviço, aliada a uma recorrente superlotação.

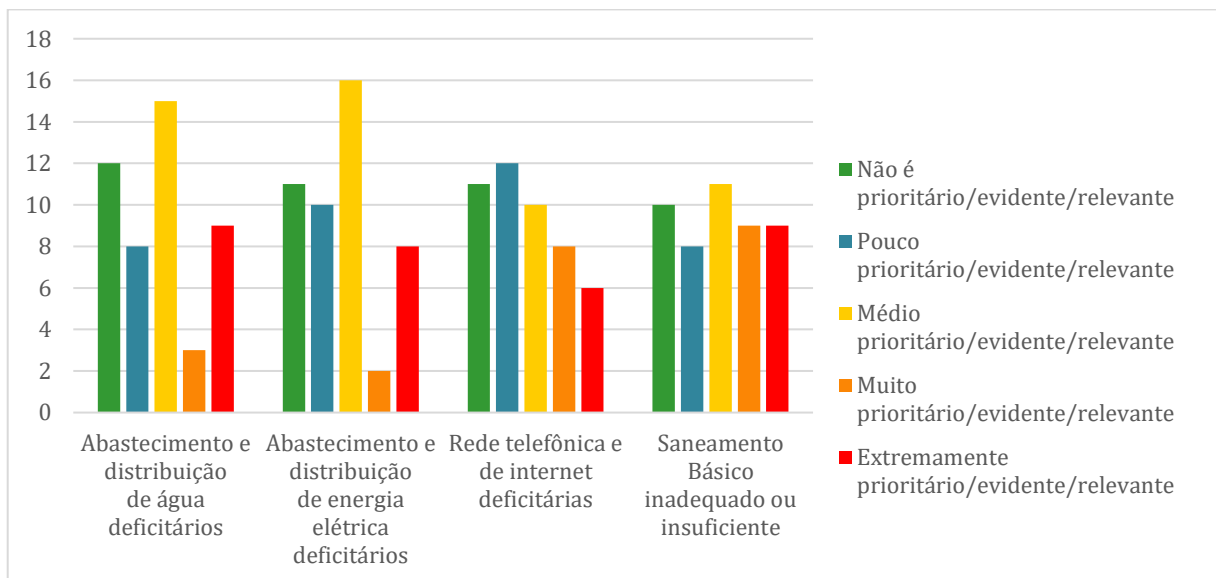
Gráfico 2 – Mobilidade Urbana no Bairro de Madureira.



Fonte: autoria própria.

No âmbito da infraestrutura básica, observa-se uma disparidade nas respostas, onde parte dos entrevistados consideraram como não ou pouco prioritários/relevantes os tópicos relacionados ao tema, conforme gráfico abaixo. Entretanto, outra parte dos indivíduos visualizaram tais questões como relevantes e evidentes. Acredita-se que essa variação decorre pelas distintas experiências vivenciadas pelos residentes e pelos usuários/transeuntes no bairro.

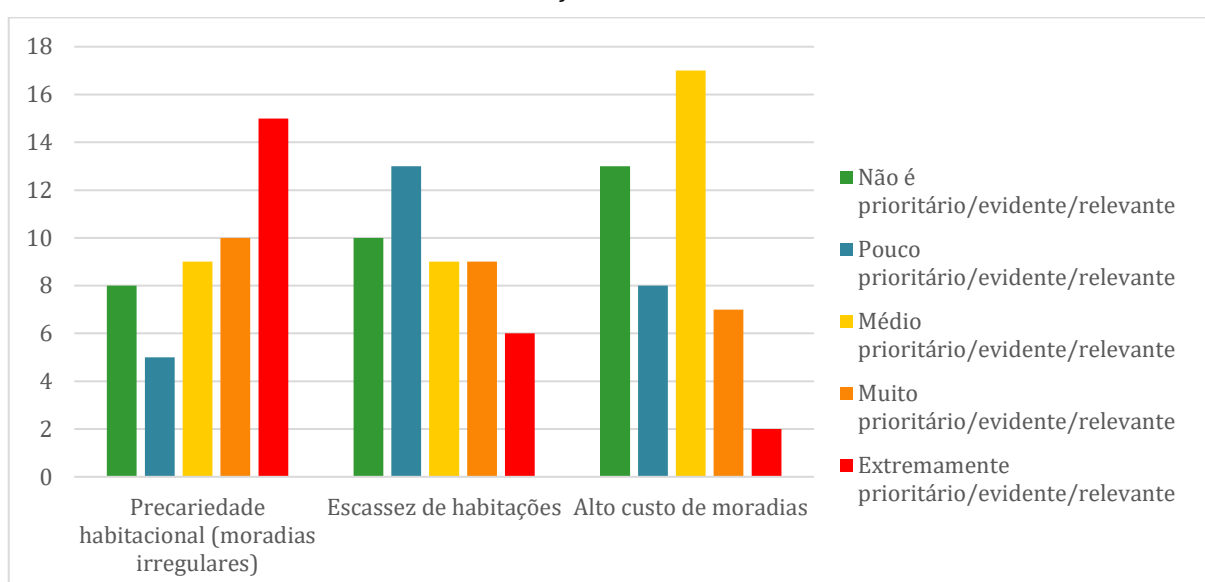
Gráfico 3 – Infraestrutura Básica no Bairro de Madureira.



Fonte: autoria própria.

É nítido ao visitar o bairro, a precariedade habitacional e a presença de moradias irregulares. Sendo tal problemática ratificada pelo questionário aplicado. Por outro lado, a escassez de habitação e o alto custo de moradias, não são consideradas tão relevantes para os entrevistados. Contudo, nota-se ao visitar o local uma grande quantidade de indivíduos em situação de rua. No entanto, é possível supor que tal mazela muitas das vezes não é associada a uma omissão do Estado frente ao direito à cidade e habitação, sendo atribuída à uma consequência dos cenários econômicos.

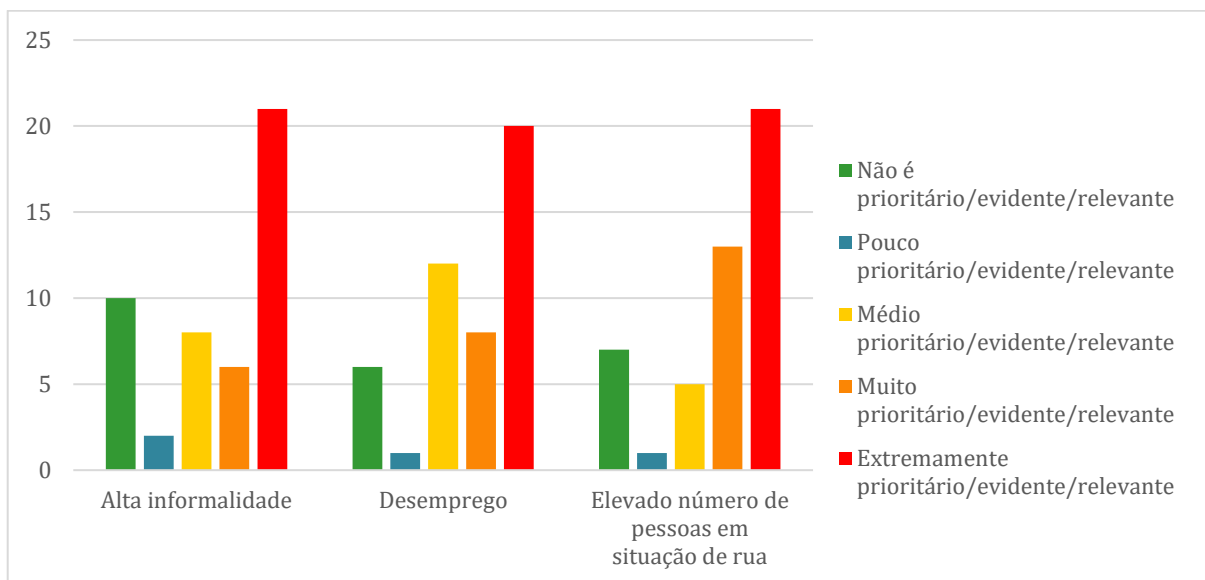
Gráfico 4 – Habitação no Bairro de Madureira.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

Por fim, por meio do formulário aplicado foi possível analisar também o cenário econômico e social do bairro. Em relação ao mercado de trabalho, os entrevistados consideraram que a alta informalidade, bem como o desemprego são desafios a serem enfrentados pelo Estado. Logo, é necessário mitigar tais desafios, de forma a promover a estabilidade econômica, garantir oportunidades de emprego digno e fomentar a formalização das atividades laborais. Além disso, o elevado número de pessoas em situação de rua também foi considerado como um problema extremamente relevante. Tal problemática está ligada à carência de acesso a serviços essenciais e a violações dos direitos humanos, impactando diretamente a dignidade e o bem-estar dessas pessoas.

Gráfico 5 – Cenário Econômico e Social no Bairro de Madureira.



Fonte: Gráfico elaborado pela autora.

5 ELEMENTOS DA PAISAGEM E ANÁLISE DA RUA CONSELHEIRO GALVÃO EM MADUREIRA

Diante do exposto ao longo do presente trabalho, nota-se que a paisagem urbana não é só composta de elementos físicos, é construída também por elementos simbólicos, culturais, e lutas entre os diferentes agentes sociais. A construção da paisagem impacta não só em um ambiente urbano visivelmente agradável, mas através dela as pessoas também constroem suas relações e vivências. Sendo assim, as pessoas estabelecem relações com a cidade. Nesse contexto, cabe mencionar que o bairro possui alguns marcos coletivos, tais como: mercadão de Madureira, escolas de samba e baile charme. A paisagem, portanto, reflete diversas camadas sociais para além do planejamento urbano, sendo moldada por intervenções ao longo do tempo.

Segundo Kevin Lynch, na obra “A Imagem da Cidade”, a paisagem é estruturada por cinco elementos, sendo eles: vias, limites, bairros, cruzamentos e pontos marcantes. Tais elementos funcionam como referências para aqueles que circulam no espaço. Quanto às vias, são elas que proporcionam a legibilidade do território, uma vez que representam os eixos que permitem uma ampla acessibilidade e circulação de pessoas. Ao percorrer as vias, os indivíduos possuem a oportunidade de observar o espaço e identificar elementos ao longo do percurso. Além disso, é nas vias que se concentram uma variedade de serviços e comércios, seja diretamente ao

longo delas ou em suas proximidades (LYNCH, 2006). No que tange ao bairro de Madureira, pode-se mencionar como vias estruturais a Rua Conselheiro Galvão, Estrada do Portela, Rua Carolina Machado e Avenida Ministro Edgar Romero. Através da figura 12 abaixo pode-se observar a centralidade dessas vias, as quais possibilitam acesso a múltiplas ruas do bairro.

Figura 12– Vias estruturais do Bairro de Madureira.

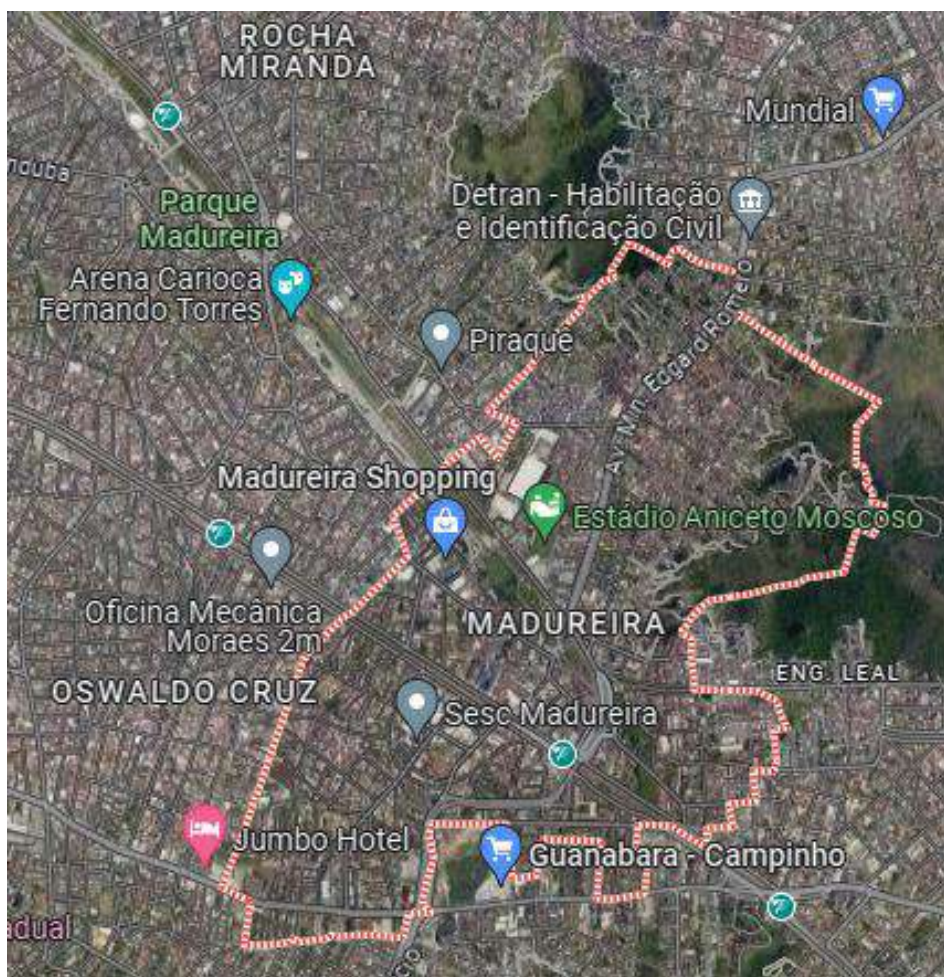


Fonte: GOSUR, 2023.

Já os limites são reconhecidos como fronteiras e referências secundárias, os quais proporcionam uma organização das áreas (LYNCH, 2006). Em alguns casos, podem ser identificados através das costas marítimas ou fluviais, linhas de trem ou outros marcos naturais como montanhas. Tais limites separam as distintas regiões entre si. De maneira que ocorre a delimitação do território do bairro, embora nem sempre são perceptíveis para as pessoas. Em outras palavras, há limitações que no sentido prático não interferem na concepção daquele espaço, ou seja, não é notável que há uma divisão entre os bairros. Diante disso, na figura abaixo observa-se que não há um marco ou referência que delimita o bairro Madureira, mas sim linhas imaginárias que desempenham um papel meramente formal na delimitação do

território desse bairro, seguindo as trajetórias das ruas e vias para proporcionar maior praticidade.

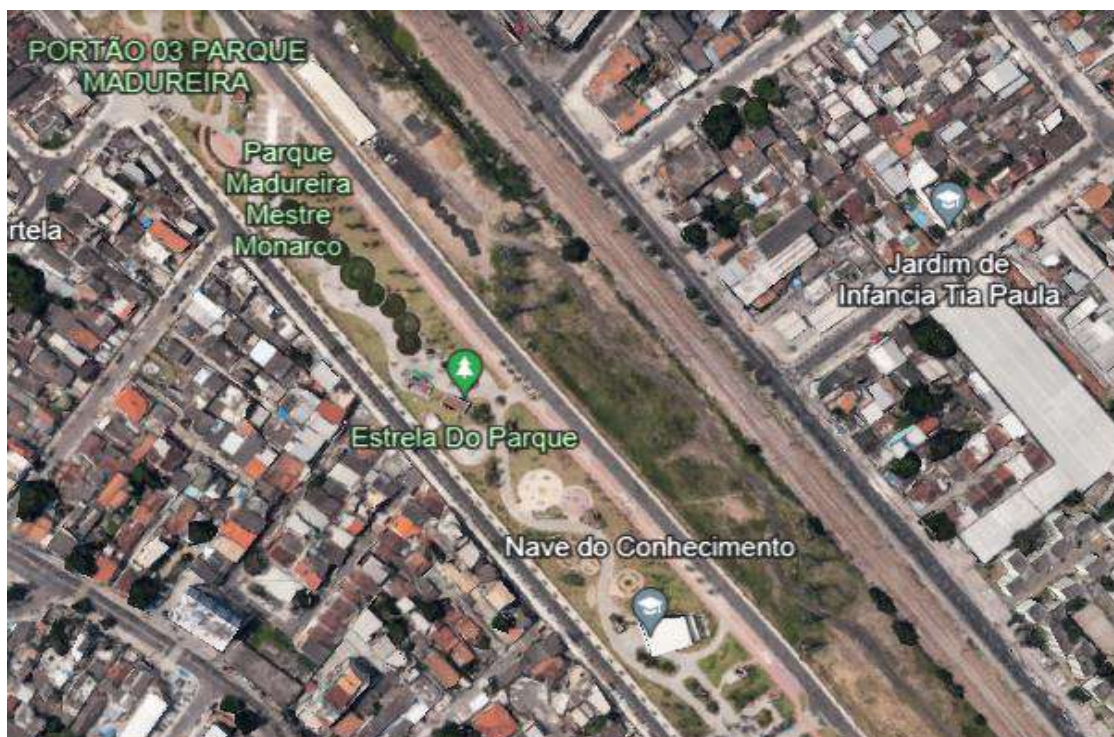
Figura 13 – Demarcação do Bairro de Madureira.



Fonte: Google Maps, 2023.

O autor aborda como terceiro elemento, os bairros, os quais apresentam distintas dimensões, funções e características. Frequentemente, a identificação de um bairro está associada a elementos simbólicos e referências locais que contribuem para sua notoriedade. Variando de acordo com as percepções individuais e condições socioeconômicas, de modo que determinadas obras ou marcos podem ser interpretados positivamente por alguns e negativamente por outros (LYNCH, 2006).

Figura 14 – Parque de Madureira.



Fonte: Google Earth, 2023.

Como já abordado quanto aos limites, é possível que não haja barreiras físicas que delimitem um bairro do outro. Com isso, segundo Kevin Lynch, os limites não se restringem apenas a elementos físicos, podendo também ser marcados por elementos simbólicos (LYNCH, 2006). Dessa forma, o bairro possui características e elementos distintivos que o diferenciam dos demais, servindo como pontos de identificação e referência para os que transitam por lá. No caso de Madureira, conforme pode ser observado na imagem acima, destacam-se como referências o Parque de Madureira, as estações de BRT e Trem, bem como o Viaduto Negrão de Lima (onde ocorrem os bailes charme), uma vez que servem como referências para aqueles que transitam pelo bairro. Nesse contexto, o exemplo específico do baile charme em Madureira ilustra como a comunidade se apropria simbolicamente do espaço, conferindo-lhe características distintivas e significados particulares. O baile charme não é apenas um evento social, mas torna-se uma expressão cultural que contribui para a identidade do bairro. Assim, a apropriação simbólica desse espaço específico não apenas o caracteriza, mas também o transforma em uma referência cultural e social significativa para a comunidade de Madureira. Esse tipo de apropriação simbólica muitas vezes

molda a percepção do local e influencia a forma como as pessoas interagem e se identificam com ele.

O quarto elemento mencionado pelo autor são os cruzamentos, identificados como pontos estratégicos nos territórios, com focos de indivíduos e/ou atividades (LYNCH, 2006). Nesse sentido, os cruzamentos podem ser tanto cruzamentos de fato, ou seja, espaços com entroncamentos, largos, convergência de vias, bem como locais de interrupção de transportes e estabelecimentos, o que corrobora para o grande um fluxo de pessoas. Dentro dessa lógica, os cruzamentos podem ser espaços os quais não possuem um entroncamento, sendo vias únicas, mas que com o passar do tempo e com o surgimento de novas atividades no local, como comércio e feiras, ocorreu a criação de um “núcleo”, local polarizador do bairro. Na figura 13 abaixo, pode-se visualizar um cruzamento real no bairro de Madureira, mas para além disso, essa região abarca um grande eixo comercial e de mobilidade, possuindo diferentes meios de transportes, como trens, BRT e diversas linhas de ônibus.

Figura 15 – Cruzamento real em Madureira.



Fonte: Google Earth, 2023.

Por último, o autor aponta como quinto elemento os pontos marcantes, os quais são referências para os observadores externos. Caracterizados por sua especificidade, diferem-se e evidenciam-se em relação aos demais elementos, desempenhando um papel orientador durante o percurso pelo território (LYNCH, 2006). Como por exemplo, torres isoladas, colinas, ou até edifícios e fachadas de lojas. Em Madureira, no decorrer do bairro pode-se visualizar múltiplos pontos

marcantes, como a fachada do Mercado de Madureira, o Shopping de Madureira e o Parque de Madureira. Além disso, as estações de trem e BRTs também são identificadas como ponto de referência do bairro. Portanto, cabe destacar que todos esses elementos interagem de forma conjunta. Nas palavras do autor, “os bairros contêm na sua estrutura, são demarcados por limites, cruzados por vias e salpicados por elementos marcantes” (LYNCH, 2006, p.60). Assim, observa-se que esses elementos destacados não apenas influenciam como condicionantes sociais, mas também refletem a sociedade, uma vez que muitos desses elementos são frutos de ações humanas a fim de satisfazerem suas necessidades, sejam de locomoção ou venda e consumo de bens.

Junto a essas análises, para vivenciar o cotidiano das pessoas que habitam o bairro e compreender a realidade de perto, realizei uma ida a campo. Essa experiência proporcionou uma visão mais aprofundada não apenas dos desafios enfrentados, mas também das conquistas e da riqueza cultural que permeiam o local. A imersão direta possibilitou uma conexão mais profunda com o bairro, contribuindo significativamente para enriquecer minha percepção e abordagem ao estudar e compreender o ambiente local. Para essa análise, escolhi a Rua Conselheiro Galvão (figura 16), localizada na área central do bairro de Madureira, como ponto focal, uma vez que se destaca como uma das principais vias do bairro, visto que proporciona múltiplos deslocamentos, bem como acesso aos principais pontos de referências do bairro, como por exemplo ao Parque de Madureira.

Figura 16 – Localização da Rua Conselheiro Galvão em Madureira.



Fonte: GOSUR, 2023.

A Rua Conselheiro Galvão é marcada por uso residencial, mas principalmente pelo uso comercial/serviços. Quanto à infraestrutura local, é importante destacar que a ida a campo permitiu a observação de cenários problemáticos. A malha urbana da rua analisada se destaca pelo elevado fluxo de automóveis, diversos meios de transporte urbano, com acesso a Estação de Bus Rapid Transit (BRT) Mercado de Madureira e acesso à estação de trem mercado de Madureira, além de possuir ampla circulação de pedestres. Em relação à infraestrutura específica da Rua Conselheiro Galvão, foram identificados desafios como calçadas desniveladas, presença desordenada de comércio ambulante, estacionamento irregular de veículos e uma deficitária limpeza urbana. Apesar da sinalização eficiente, a falta de controle adequado do tráfego de diferentes meios de transporte contribui para congestionamentos em todo o bairro, uma vez que essa rua desempenha um papel crucial como uma das principais áreas de travessia. A escassez de locais apropriados para travessias leva uma parcela significativa da população a atravessar em pontos irregulares. Dessa forma, o padrão viário, tanto ruas e calçadas, apresentam baixa infraestrutura.

A logística operacional do Mercado de Madureira designa a rua mencionada como um espaço destinado à carga e descarga de produtos comercializados no local.

Apesar da presença de uma área própria designada para essas atividades, pode-se visualizar através das imagens apresentadas abaixo uma notável desorganização no local. Junto a isso, embora o local possua uma concentração de estacionamentos privados, muitos veículos são observados estacionados nas calçadas e laterais das ruas, corroborando para a permanência do trânsito caótico do bairro. Em suma, o local enfrenta desafios em sua infraestrutura, evidenciados pela falta de coleta de resíduos, deficiências na manutenção das calçadas, presença de fios elétricos expostos e ausência de cuidados na conservação da passarela.

É relevante destacar que essa passarela desempenha um papel crucial ao permitir o acesso direto ao Shopping de Madureira e ao Parque de Madureira. Contudo, a falta de manutenção regular resulta na adoção de práticas informais por parte dos moradores e transeuntes locais, que desenvolvem métodos alternativos de travessia da linha férrea, contornando a infraestrutura estabelecida entre a calçada e a linha do trem. Essa situação constitui um problema recorrente no bairro. Embora os órgãos públicos estejam empenhados em fechar essas travessias, observa-se que, em pouco tempo, elas são reabertas. Adicionalmente, nas proximidades das linhas de trem, são identificadas habitações instaladas em condições precárias. Segundo Lobato Corrêa (1989), a habitação é um bem seletivo, isto é, uma parcela da população não possui renda para alugar ou adquirir uma residência digna, tendo os cortiços, as favelas, os loteamentos irregulares ou os conjuntos habitacionais populares do Estado como opções de moradia. De acordo com informações do Instituto Pereira Passos, não existem produções habitacionais vinculada ao Programa Minha Casa Minha Vida no bairro de Madureira. Dessa forma, a população de baixa renda têm nas favelas e ocupações a principal opção de moradia disponível.

Nas palavras de Corrêa (1989), “resistência e sobrevivência que se traduzem na apropriação de terrenos usualmente inadequados para os outros agentes de produção do espaço” (CORRÊA, 1989, p.30), ou seja, “uma apropriação de fato”, uma concretização da disputa pela apropriação, uma luta pelo direito à cidade. Logo, são esses agentes sociais excluídos que, por meio da modelagem de áreas menos favorecidas, desempenham um papel significativo na configuração de Madureira como uma expressão de resistência.

Figura 17 – Problemas visualizados na Rua Conselheiro Galvão em Madureira.



Fonte: autoria própria.

Um aspecto crucial a ser aprimorado na região é a implementação de políticas habitacionais. Ao longo das linhas de trem, é possível identificar habitações instaladas de maneira inadequada e em condições precárias. Através da matéria "Prefeitura do Rio faz operação de demolição em Madureira e Turiacu"¹⁹, publicada em 27 de maio de 2021 pela Prefeitura do Rio, pode-se visualizar a atuação da Secretaria Municipal de Conservação (Seconserva) e da Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop) na demolição de construções irregulares na Rua Conselheiro Galvão, em Madureira. Ao demolir essas construções irregulares o Estado atua de acordo com bases legais previstas na Lei de Ocupação do Solo, sendo agente regulador do uso do solo urbano.

¹⁹ Prefeitura do Rio faz operação de demolição em Madureira e Turiacu. Prefeitura.Rio, 2021. Disponível em: <https://prefeitura.rio/cidade/prefeitura-do-rio-faz-operacao-de-demolicao-em-madureira-e-turiacu/>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

No entanto, é importante ressaltar que, de acordo com a Constituição de 1988, cabe ao ente municipal assegurar o direito à moradia, uma vez que esta é uma competência concorrente de todos os entes federativos, sendo necessário a implementação de programas efetivos de construção de moradias dignas, contradizendo a realidade local, onde se observa uma significativa presença de pessoas em situação de rua.

As desigualdades e conjunturas sociais precárias desencadeiam diversos questionamentos e cobrança dirigidas ao Estado. Por meio dessas manifestações em prol de desenvolvimento e de políticas públicas territoriais, ocorre o desencadeamento de um processo em que o Estado é instigado a reavaliar e reestruturar suas políticas públicas para enfrentar efetivamente os desafios sociais/econômicos e promover um ambiente mais justo e equitativo para todos os cidadãos. A pobreza e desigualdade presentes no país têm natureza histórica e estrutural. Portanto, a articulação dessas melhorias deve considerar todas as facetas das políticas nacionais, como a reorientação do gasto público, habitação, saneamento, entre outros.

6 CONFLITOS NO ESPAÇO URBANO: PARQUE DE MADUREIRA

O bairro de Madureira também foi alvo de intervenções urbanas por parte da administração municipal sob gestão do Prefeito Eduardo Paes. Nesse contexto, as transformações estavam em andamento visando à adaptação da cidade para os megaeventos esportivos que seriam sediados na cidade, como os Jogos Olímpicos de 2016. Como já abordado, os agentes sociais possuem diferentes interesses em relação ao espaço urbano, variando conforme a dinâmica capitalista. Sobre a relação do Estado com o espaço urbano, Lobato Corrêa (1989) discorre o fato de o “Estado atuar diretamente como grande industrial, consumidor de espaço e de localizações específicas, proprietário fundiário e promotor imobiliário, [...], agente de regulação do uso do solo e o alvo dos chamados movimentos sociais urbanos” (CORRÊA, 1989, p.24). Assim, o Estado possui múltiplos papéis de produção (exemplo: provedor de infraestrutura e serviços públicos) e consumo (exemplo: sedes de seus segmentos) do espaço, e conseqüentemente em alguns casos tem-se como resultado os conflitos sociais decorrentes das intervenções urbanas.

Tais conflitos ocorrem visto que a atuação estatal “tende a privilegiar os interesses daquele segmento ou segmentos da classe dominante que, a cada momento, estão no poder”, e com isso, “a atuação do Estado se faz, [...] visando criar

condições de realização e reprodução da sociedade capitalista, isto é, condições que viabilizem o processo de acumulação e a reprodução das classes sociais e suas frações” (CORRÊA, 1989, p.26). À medida que compreendemos o ambiente construído sob a lógica do sistema capitalista como uma mercadoria, temos clareza de que cada renovação e transformação que nele ocorre são orientadas para a criação de uma nova configuração apropriada às relações sociais do capitalismo (HARVEY, 2013, p. 316). Portanto, as dinâmicas capitalistas estão cada vez mais vinculadas à configuração do espaço urbano, utilizando projetos de "reurbanização" como estratégias contínuas de reprodução do capital, o que tende a resultar no aumento dos valores das propriedades bem como desapropriação de pessoas de terras valorizadas ou com potencial de valorização para o avanço da ação do capital imobiliário. Posto isto, tem-se os grupos sociais excluídos que vão ter um acesso diferenciado aos bens e serviços produzidos socialmente, ficando expostos às situações precárias e irregulares de moradia.

O espaço onde atualmente está localizado o Parque de Madureira anteriormente era ocupado por uma das principais linhas de transmissão de energia da cidade. Conforme menciona a pesquisadora Luciana Ximenes, essa infraestrutura era operada pela Light, empresa privada responsável pela geração e distribuição de energia elétrica no município do Rio de Janeiro. Sob essa linha de transmissão, existia uma extensa horta urbana. Além disso, a região também é marcada pela presença de um eixo ferroviário. Entretanto, entre esse eixo e a faixa de terra sob domínio da Light (ocupada pelas linhas de transmissão), havia um espaço “vazio” onde se estabeleceu a comunidade chamada Vila das Torres. Essa comunidade mantinha uma conexão direta com a área em que as linhas de transmissão estavam situadas, uma vez que se dedicava ao cultivo da horta urbana como meio de subsistência para alimentação e fonte de renda para o mercado local. No entanto, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro realizou um grande investimento financeiro em avanços tecnológicos para compactar as linhas de transmissão de energia da Light. Em uma negociação, foi estabelecido um acordo no qual a prefeitura financiaria a compactação das linhas em troca da obtenção de um amplo terreno resultante desse processo. Assim, a prefeitura recebeu a terra como contrapartida pelo investimento na modernização da infraestrutura elétrica. Com isso, as linhas de transmissão foram inseridas no local que era ocupado pela comunidade Vila das Torres, fazendo com que os moradores locais fossem removidos da região (XIMENES, 2018).

Figura 18 – Favela Vila das Torres, horta urbana local e o Parque de Madureira.



Fonte: elaboração da autora, 2023²⁰

Em suma, cerca de 300 (trezentas) famílias foram removidas da comunidade Vila das Torres para o conjunto habitacional Ipê Branco, localizado no bairro de Realengo, na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro²¹. Conseqüentemente, a relação com a agricultura teve que ser interrompida, uma vez que essa mudança residencial dificultou o acesso aos antigos locais de vivência e trabalho. O caso da Vila das Torres foi um projeto da Secretaria Municipal de Obras com a Subprefeitura

²⁰ Elaboração da autora a partir de imagens disponíveis em: <https://ecoa.puc-rio.br/cine/a-margem-das-torres-2018>. Acesso em 13 de agosto de 2023; e https://riotur.rio/que_fazer/parque-madureira/. Acesso em 13 de agosto de 2023.

²¹ Famílias removidas ou ameaçadas por megaeventos no Rio ultrapassam 8.000. UOL. Disponível em: <https://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/05/15/familias-removidas-ou-ameacadas-por-megaeventos-no-rio-ultrapassam-8000.htm>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

da região que era responsável por negociar com esses habitantes de forma reservada e individual. Assim, essa realocação provocou diversos impactos sociais, políticos e econômicos, incluindo a fragmentação da comunidade local, a redução da influência política do grupo de moradores e a escassez de serviços públicos e privados nas novas áreas de residência. Essa conjuntura tem facilitado a atuação de milícias em condomínios habitacionais periféricos, como noticiado por grandes jornais midiáticos²². Cabe ressaltar ainda que as desapropriações não aconteceram sem resistência, os moradores se reuniram para tentar reverter a situação buscando orientações da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, enfatizando a importância da permanência e identificação com o local.²³

A partir desse cenário, é possível perceber que o Parque Madureira, um grande marco atual do bairro, ocupa um local que antes fazia parte de um grupo com práticas distintas da atual. Os habitantes da favela Vila das Torres foram impedidos de continuar suas práticas, possibilitando que outros indivíduos ocupassem esses espaços e introduzissem novos costumes.

A atuação do Estado reflete o modelo contemporâneo de administração nas cidades capitalistas. Um momento significativo nesse contexto para a cidade do Rio de Janeiro ocorreu durante a tentativa de reorganizar o território, especialmente em preparação para eventos internacionais como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. Tais eventos demandaram a alocação de investimentos públicos para a implementação de projetos que reestruturaram os espaços urbanos, impactando na organização e funcionamento da cidade (VAINER et al, 2013). Sendo assim, durante esse período, a cidade passou um aumento significativo nos preços de venda e aluguel de propriedades, os quais estavam consideravelmente acima da taxa básica de juros da economia e de outros índices. O fenômeno conhecido como "boom imobiliário" impulsionou uma grande produção periférica de habitações, por meio do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV)²⁴, como no caso do Ipê Branco (XIMENES, 2018).

²² Minha Casa, Minha Vida já está sob o domínio de milícia na Zona Oeste. Extra Globo: online. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/minha-casa-minha-vida-ja-esta-sob-dominio-de-milicia-na-zona-oeste-1756952.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

²³ Parque de Madureira deve ser entregue em 2011 mas moradores criticam projeto. Revista Consciência: online. Disponível em: <https://fazendomedia.org/parque-de-madureira-deve-ser-entregue-em-2011-mas-moradores-criticam-o-projeto/>. Acesso em: 12 de agosto de 2023.

²⁴ O Programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) é uma iniciativa habitacional desenvolvida pelo governo federal do Brasil, estabelecida pelo presidente Lula em 2009. Sob a gestão do Ministério das Cidades, essa iniciativa proporciona subsídios e taxas de juros mais baixas para facilitar a aquisição de

Portanto, segundo Lobato Corrêa o espaço urbano capitalista pode ser definido como “fragmentado, articulado, reflexo, condicionante social, cheio de símbolos e campo de lutas” (CORRÊA, 1989, p.11). Nesse contexto, é possível analisar que na construção do Parque de Madureira tem-se um conflito entre o Estado e os moradores da comunidade Vila das Torres, podendo ser considerados como “grupo socialmente excluído”, uma vez que o Estado atou expulsando os indivíduos da região central do bairro de Madureira, direcionando-os para áreas mais periféricas. Essa medida proporcionou viabilidade às atividades econômicas e comerciais do bairro, bem como ao setor imobiliário, criando oportunidades para novos empreendimentos e investimentos na localidade. Contudo, essa dinâmica também contribuiu para as condições de reprodução da sociedade capitalista, ao mesmo tempo que acentuou a segregação urbana. Logo, “trata-se de operações de elevação da renda da terra urbana, vale dizer, de uma acumulação primitiva pela via do investimento público” (OLIVEIRA, 2002, p.24).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente trabalho, procedeu-se à apresentação e análise do bairro de Madureira, englobando suas variadas dimensões simbólicas, culturais, sociais, econômicas e políticas. Além disso, foram apresentados dados comparativos entre Madureira e o município do Rio de Janeiro, juntamente com a aplicação de questionário para aprofundar a compreensão da realidade do bairro. Assim, tornou-se evidente como as diversas formas de apropriação do espaço urbano ressignificam constantemente o território. O bairro de Madureira constitui um notável exemplo de como o espaço pode ser considerado um conjunto de diferentes usos da terra justapostos. Apesar de ser reconhecido principalmente pelo seu centro comercial, Madureira também abriga elementos simbólicos e culturais igualmente significativos para seus residentes e visitantes. Como mencionado por José Guilherme Magnani, é no pedaço – o espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público (a rua) – “onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e

moradias populares, visando a redução do déficit habitacional no país. Disponível em: <https://www.gov.br/cidades/pt-br/assuntos/noticias-1/conheca-o-programa-minha-casa-minha-vida>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

individualizadas impostas pela sociedade” (MAGNANI, 1998, p.116). Logo, Madureira se configura como um espaço de familiaridade, em contraposição à lógica da impessoalidade do espaço.

Ao analisarmos o espaço urbano do bairro de Madureira por meio de ida a campo, análise de indicadores e aplicação de questionário, tornou-se evidente que existem desafios a serem superados pelo Poder Público para garantia da qualidade de vida e do direito à cidade da população local e daqueles que transitam pelo bairro. Em suma, tem-se como desafios congestionamentos intensos, superlotação no transporte público, condições precárias de habitação, elevado contingente de pessoas em situação de rua, informalidade, assim como acesso inadequado e desigual à infraestrutura básica, além de necessidade de manutenção dos serviços de infraestrutura. Por outro lado, sob a perspectiva dos projetos urbanísticos, observa-se que o espaço urbano do bairro de Madureira é também palco de conflito entre os agentes sociais. Tal fato torna-se evidente no processo de implementação do Parque Madureira, que acarretou o deslocamento involuntário de famílias em situação de vulnerabilidade para regiões mais afastadas das áreas mais centrais. Diante desse contexto, é imprescindível a participação ativa dos múltiplos atores sociais no processo de planejamento e desenvolvimento local, uma vez que proporciona espaço aos indivíduos que consomem diariamente o espaço urbano, detendo, assim, um entendimento das principais demandas locais. Nesse sentido, consolida-se de maneira efetiva a prática da cidadania, garantindo um engajamento democrático e inclusivo na configuração do ambiente urbano.

Nesse sentido, o planejamento e desenvolvimento local pode ser visto como um caminho para a satisfação de um conjunto de requisitos, a fim de alcançar o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida da população. Apesar de possuir diferentes enfoques e interpretações, tem como eixo fundamental a adesão e participação (cidadania ativa) dos indivíduos locais que residem e transitam no território, de maneira que suas demandas (sociais, econômicas, políticas, entre outras) sejam externalizadas a fim de serem atendidas, bem como suas complexidades e potencialidades. Para que, desse modo, o processo alcance efetivamente o êxito almejado. Assim, através de diferentes articulações e participação dos múltiplos atores sociais tem-se uma maior possibilidade do entendimento da complexidade desse processo. Logo, o desafio do gestor público é abrir espaços para as demandas locais, a fim de assegurar o direito à cidade, alcance do bem-estar e a melhoria da

qualidade de vida dos residentes e transeuntes. Nesse âmbito, é crucial não apenas identificar os diversos interesses subjacentes aos grandes projetos de transformação urbana, mas também compreender que cada localidade possui dinâmicas próprias moldadas pela vivência dos seus habitantes.

Portanto, é evidente que a compreensão do espaço é complexa e não deve ser abordada apenas em sua dimensão física e geográfica. Sendo crucial observar como o espaço é moldado pelos indivíduos que o ocupam, ao mesmo tempo em que condiciona a realidade daqueles que o consomem. É no espaço que ocorrem as tramas do cotidiano, como a reprodução de regras sociais que constituem laços de sociabilidade e estruturam, assim, o ambiente social. Nesse aspecto, são os residentes que conferem um caráter habitacional ao bairro, os trabalhadores que o moldam como um centro comercial, os sambistas e frequentadores do baile charme que enriquecem a cultura local, e as diversas pessoas e agentes que atribuem novos significados a Madureira, contribuindo para a atual configuração do bairro.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício de Almeida. **Evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPLANRIO, 1997.

BRT do Rio de Janeiro mapa. Disponível em: <https://pt.map-of-rio-de-janeiro.com/%C3%94nibus-mapas/brt-do-rio-de-janeiro-mapa>. Acesso em 20/08/2023.

CORREA, R. Lobato. **O espaço urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1989. (Série Princípios, 174).

DATA.RIO. **Portal de dados abertos da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**. Disponível em: <https://www.data.rio/>. Acesso em 10/05/2023.

Fernandes, Rita. Feira das Yabás completa 15 anos e tem show de Leci Brandão. **Veja Rio**, Rio de Janeiro, 10 de março de 2023. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/coluna/rita-fernandes/feira-das-yabas-completa-15-anos-e-tem-show-de-leci-brandao/>. Acesso em 22/07/2023.

GOSUR. **Mapa de ruas**. Disponível em: <https://www.gosur.com/3d-map/brazil/?ll=-22.870847246211966,-43.34246903870701&z=14.489112196150336&t=streets>. Acesso em: 12/08/2023.

Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com.br/earth/index.html>. Acesso em: 12/08/2023.

GOOGLE MAPS. Disponível em: <https://maps.google.com.br/>. Acesso em 13/05/2023.

HARVEY, David. O trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. **In: revista espaço & debates: revista de estudos regionais e urbanos**. São Paulo, n. 06, ano II, 1982.

___. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Anna Blume, 2005.

___. **Os Limites do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2000, 2010 e 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

Jongo da Serrinha. Disponível em: <https://jongodaserrinha.org/>. Acesso em 22/07/2023.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Editora Centauro, 2001.

LUCENA, Felipe. Uma Breve História de Madureira. **Diário do Rio**, 07 de julho de 2017. Disponível em: <https://diariodorio.com/historia-do-bairro-de-madureira/>. Acesso em: 20/06/2023.

Lynch, Kevin. **A Imagem da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Magnani, J.G.Cantor. **Festa no Pedacço: Cultura Popular e Lazer na Cidade.** São Paulo: Hucietec, 1998.

Mercadão de Madureira. Riotur. Disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/mercadao-de-madureira/. Acesso em 26/06/2023.

OLIVEIRA, Francisco de. **Aproximações ao enigma: que quer dizer desenvolvimento local?** In: SPINK, Peter et al. (Orgs.). Novos contornos da gestão local: conceitos em construção. São Paulo: Polis; Programa Gestão Pública e Cidadania/FGV-Eaesp, 2002.

Parque de Madureira. Riotur. Disponível em: https://riotur.rio/que_fazer/parque-madureira/. Acesso em 22/07/2023.

Ribeiro Soares Guimarães, José; Jannuzzi, Paulo de Martino. IDH, INDICADORES SINTÉTICOS E SUAS APLICAÇÕES EM POLÍTICAS PÚBLICAS. UMA ANÁLISE CRÍTICA. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, vol. 7, núm. 1, mayo, 2005, pp. 73-90. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5139/513951699006.pdf>. Acesso em 20/08/2023.

Santos, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** 4a ed. São Paulo: Hucitec, 1978.

Supervia. Disponível em: <https://www.supervia.com.br/>. Acesso em 20/08/2023.

VAINER, Carlos B; BIENENSTEIN, Regina; TANAKA, Giselle et al. O Plano Popular da Vila Autódromo: uma experiência de planejamento conflitual. In: XV Enanpur, 2013, Recife. **Anais do XV Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós Graduação em Planejamento Urbano**, 2013.

Vila, Kamille. Depois de quase dois anos, Baile Charme de Madureira está de volta. **Veja Rio**, Rio de Janeiro, 18 de novembro de 2021. Disponível em: <https://vejario.abril.com.br/programe-se/baile-charme-madureira/>. Acesso em 22/06/2023.

Ximenes, Luciana. Os vazios das grandes estruturas: um olhar sobre o Parque de Madureira. **Revista UFRJ, E-metropolis**, nº 37, junho de 2019. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/42/teses/884625.pdf>. Acesso em: 20/09/2023.